



Constituição para alunos

Uma Constituinte que se preza tem de incluir as escolas. As crianças precisam aprender, desde cedo, que está em marcha um processo histórico que principalmente elas virão a obedecer. Para isto se deve começar pelo esclarecimento dos professores. Oportuna medida, portanto, a da Fundação Educacional do DF no sentido de mobilizar os mestres para sessões prévias de preparação. Dois encontros já foram feitos, em Taguatinga e Ceilândia, porque esse tipo de questão não é elitista; interessa e diz respeito a toda Nação.

O secretário da Educação concedeu prioridade cívica à iniciativa. E o diretor-executivo da Fundação Educacional fez outro tanto na sua área. O que significa uma crescente movimentação para os próximos meses. Ou mesmo para os próximos dois anos.

Se não for assim, nos diversos setores, a Constituição será efêmera. As crianças e adolescentes necessitam tomar conheci-

mento do que se fez e prossegue se realizando, em termos de reivindicação da Assembléia Nacional, sua eleição e reuniões sucessivas de elaboração da nova Carta Magna. Apesar de apresentar-se como a oitava, deseja-se naturalmente que esta se torne longa como a de vários países democráticos, que se orgulham de antigas Constituições, embora emendadas pela necessidade dos tempos.

Observe-se o que vai ocorrer em 1987.

Quando o Brasil receber mais uma, os Estados Unidos estarão comemorando o bicentenário da sua, é bem verdade que com mais emendas que artigos, porém substancialmente a mesma.

A edificação dos espíritos tem de começar desde cedo. Respeito à lei se aprende em criança, ou não se aprende nunca. O culto ao Estado de Direito, eis o que se almeja. Quando enfim as leis forem mais fortes que os homens, meta de toda democracia que se preze.